

Grupos Reflexivos e Responsabilizantes para Homens Autores de Violência

Maisa Baiersdorf Schneider



psicoLABVD

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS PSICOSSOCIAIS
EM VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR
CONTRA A MULHER CEVID | TJPR

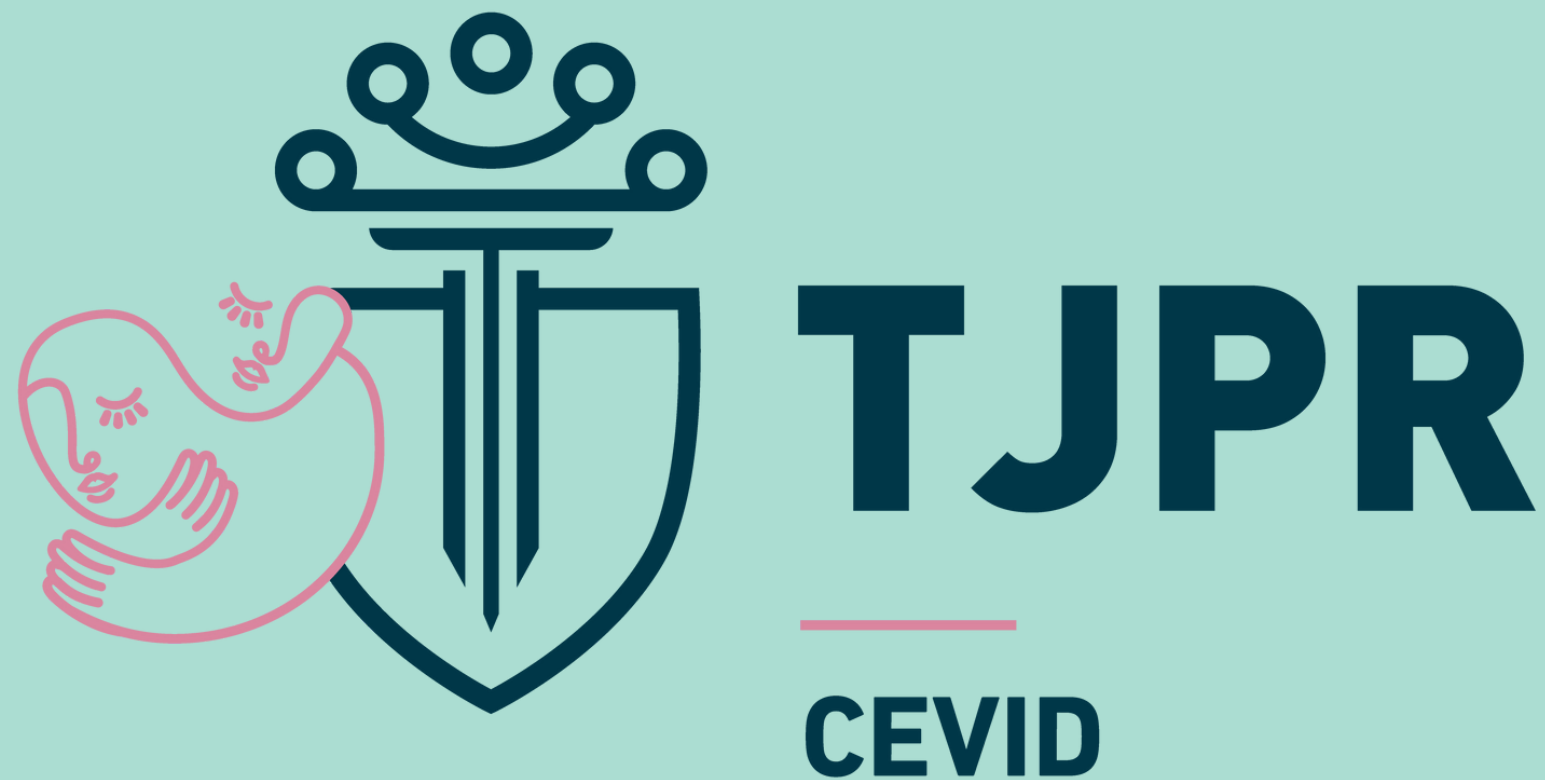


TJPR

CEVID

ORGANIZAÇÃO E METODOLOGIA





A CEVID TJPR é responsável pela elaboração e execução de políticas públicas no âmbito do Poder Judiciário relativas às mulheres em situação de violência doméstica e familiar

resolução 20/2011 órgão especial TJPR

DOSSIÊ FEMINICÍDIO: por que aconteceu com ela?



FORMULÁRIO VIOLÊNCIA DC

Identificação das Partes

Delegacia de Polícia: _____
Nome da vítima: _____
Escolaridade: _____
Nacionalidade: _____
Nome do(a) agressor(a): _____

Escolaridade: _____
Nacionalidade: _____
Vínculo entre a vítima e o(a) a Data: _____

Bloco I - Sobre o histórico de

- O(A) agressor(a) já ameaçou?
 Sim, utilizando arma de fogo
 Sim, utilizando faca
 Sim, de outra forma.
 Não
- O(A) agressor(a) já praticou?
 Queimadura
 Enforcamento
 Sufocamento
 Tiro
 Afogamento
 Facada
 Paulada
 Nenhuma das agressões acima



GUIA prático
para formação e condução dos
GRUPOS PARA AUTORES
de violência doméstica



Relatório de pesquisa MEDIDAS PROTETIVAS DE URGÊNCIA: perspectivas desde o pedido à sua decisão.



GUIA DA REDE
DE PROTEÇÃO
ÀS MULHERES
VÍTIMAS DE
VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA E
FAMILIAR 2021



Algumas ações da CEVID TJPR

biênio 2021-2022



Revista Eletrônica - Edição nº 1



Revista Eletrônica - Edição nº 2



PROTOCOLO PARA
INVESTIGAR, PROCESSAR
E JULGAR COM PERSPECTIVA
DE GÊNERO AS MORTES
VIOLENTAS DE MULHERES
(FEMINICÍDIOS)
NO PARANÁ

CAMPANHA DE COMBATE À POBREZA MENSTRUAL EM PROL DA

Saúde da mulher

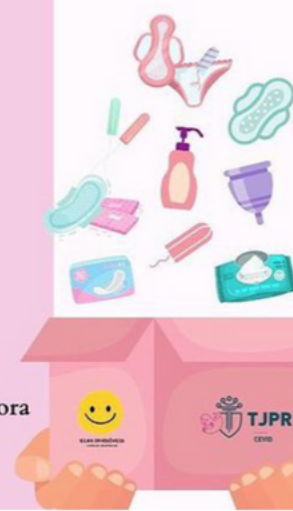
ARRECADAÇÃO DE:

- ABSORVENTES
- SABONETES
- LENÇOS UMEDECIDOS

PONTOS DE COLETA:

- Tribunal de Justiça
sede Mauá - R. Mauá, 920, Alto da Glória
- Tribunal de Justiça
sede Palácio e Anexo - Praça Nossa Senhora
de Salette, S/N, Centro Cívico

Até o dia 15 de abril



Sinal vermelho
para a violência
contra a mulher



psicoLABVD

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS PSICOSSOCIAIS
EM VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR
CONTRA A MULHER CEVID | TJPR

Termo de Cooperação Técnica Cevid Tjpr e Feccompar

julho de 2022

Promover a cooperação entre o Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, por meio da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar (CEVID), e a Federação dos Conselhos da Comunidade do Estado do Paraná, com vistas a incentivar a ampliação dos Projetos Reflexivos e Responsabilizantes para homens autores de violência doméstica e familiar contra a mulher, através dos Conselhos da Comunidade do Paraná, por meio de ações colaborativas relacionadas aos âmbitos de competência recíprocos





*psico***LABVVD**

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS PSICOSSOCIAIS
EM VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR
CONTRA A MULHER **CEVID | TJPR**

O Laboratório de Práticas Psicossociais em Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher – PSICOLABVVD é um programa permanente, atuante nos eixos psicossocial, jurídico e pedagógico, objetivando a pesquisa, o desenvolvimento, a construção, a parametrização e a aplicação de práticas inovadoras para o combate à violência doméstica contra a mulher, por meio de uma atuação prática.

decreto judiciário tjpr 400/2022



LABORATÓRIO DE PRÁTICAS PSICOSSOCIAIS
EM VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR
CONTRA A MULHER **CEVID** | **TJPR**

GRUPO ANDAR MAIS ADIANTE

Grupos reflexivos e responsabilizantes para homens autores de violência doméstica e familiar.

GRUPO DENTRO DE CADA UM'A

Grupos reflexivos e orientativos para mulheres em situação de violência doméstica e familiar.

ESTUDO DE CASOS PARA REDE DE PROTEÇÃO

Realização de estudos que visam possibilitar trocas entre profissionais para aprimorar os atendimentos e encaminhamentos das mulheres em situação de violência doméstica e familiar.

ESTUDOS SOBRE A INTERSEÇÃO DE CASOS ACOLHIDOS PELO DEPOIMENTO ESPECIAL

Realização de estudos acerca das demandas de interseção entre violência doméstica e casos acolhidos pelo depoimento especial.

GRUPO 16

Grupo destinado à mulheres em situação de violência doméstica e familiar que solicitam a revogação das medidas protetivas de urgência e/ou arquivamento do processo.

APOIO ÀS EQUIPES PSICOSSOCIAIS EM VD

Apoio às rotinas de trabalho das comarcas atuantes em violência doméstica e familiar contra a mulher, em período de férias e outras licenças das servidoras das Equipes Psicossociais.

NÚCLEO DE CRIAÇÃO DE CONTEÚDOS RELACIONADOS À VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Discussões e reflexões acerca da temática, pela criação de conteúdo multidisciplinar.

PLANTÃO FNAR

Aplicação do FNAR durante o atendimento à mulher em situação de violência doméstica e familiar.

AUDIÊNCIAS DE FEMINICÍDIO

Observação, análise e coleta de dados em audiências de Femicídio do Tribunal do Júri.

VISITA GUIADA ÀS UNIDADES ATUANTES EM VD

Integrar os(as) participantes do projeto à realidade das unidades e das equipes atuantes em VD.

Metodologias e desafios para a condução de GHAV

Plano da oficina



Síntese

Contexto histórico e cultural

Grupos de Supervisão

GHAV

Manejo da Técnica

Um pouco de prática

Resistência e Angústia



Metodologias e desafios para a condução de GHAV

*Parte 1: Sobre o contexto histórico e
cultural*

Legislação

do quem ama não mata até Maria da Penha



LEI MARIA DA PENHA

GÊNERO

Gênero é uma criação social. É um pacote de expectativas, regras, gestos, atitudes, atividades, posturas... que é imposto aos sujeitos em função do sexo que lhe foi atribuído ao nascer. Se você possui uma raposa e foi nomeada como sendo do sexo feminino ao nascer, provavelmente se vestirá de rosa, colocará fitas em suas orelhas, se encostará a beijar com bonecas e usar sapatilhas, e dirão que você não é suficientemente boa em determinadas atividades, porque é frágil e delicada. Se você possui um peixe e foi classificado como sendo do sexo masculino ao nascer, se vestirá de azul, cortará seu cabelo curto, você vai aprender a jogar futebol e se encostará a ser esportivo, forte, destemido e a nunca chorar, porque mulheres não choram. A esse processo de condicionação aos estereótipos, chamamos de socialização. Então é a história, mas existem vários dilemas de que é "gênero": uma é a Teoria Queer e a outra, o Feminismo Radical. Para entender a importância do estereótipo na construção do gênero, veja esse vídeo.

ONDAS FEMINISTAS

Para explicar o processo pelo qual o movimento feminista se desenvolve ao longo do tempo, recorrem-se à imagem das ondas, onde cada momento do feminismo é representado por uma "onda", buscando assim demonstrar o caráter não-linear e como suas pausas se alternam em vista do contexto histórico. Apesar das divergências acadêmicas, podemos dizer que, para a maioria das estudiosas do feminismo, existem três ondas feministas. A primeira onda surge no século XIX e vai durar até meados do século XX. É a consequência de vários outros questionamentos espores autênticos, que se coadunam, entre pausas e flutuações um verdadeiro movimento social. O feminismo surge assim na sua primeira onda a mobilização das mulheres pela conquista de direitos políticos, que ficou conhecida como Sufragismo. O direito de voto para as mulheres, conquistado desde meados do século XIX, foi uma das demandas mais difíceis de serem conquistadas, havendo casos em que este só foi conquistado na segunda metade do século XX (ver aqui). A partir da conquista dos direitos políticos, o feminismo vai viver a segunda onda (1960-1990), onde se apercebe da vida pessoal das mulheres politizadas e as mulheres começam a questionar seu papel na sociedade, reafirmando direitos sociais e igualdade racial. A partir dos anos 1990, surge a terceira onda, que não critica e como a segunda onda e reconhece o reconhecimento da interseccionalidade das opressões, com o fortalecimento do feminismo negro e do ativismo LGBT. Há quem fale de uma quarta onda, para designar o cibertismo no movimento feminista, mas esse não é um conceito ainda reconhecido. Para visualizar as ondas e as demandas de cada um desses momentos da história do feminismo, recomendamos ir à nossa timeline.



Tipos de feminismos

Es el feminismo no hay una fórmula única para conseguir la liberación de la mujer. Esto son algunos de los presupuestos generales de las varias corrientes dentro del movimiento.

- Feminismo Liberal**: No es un lugar que se respicaria la igualdad de derechos y oportunidades, sino la ley entre hombres y mujeres.
- Feminismo Cultural**: No puede haber igualdad porque "hombres y mujeres" son diferentes, hay que mejorar la "cultura" y la "educación" de la mujer como objeto.
- Feminismo Radical**: El debate es en igualdad e igualdad, se desvanecen las relaciones masculinas de dominación, mujeres (potenciadas) y objeto de la mujer como objeto.
- Feminismo Marxista**: La opresión de las mujeres es consecuencia de la explotación de la clase obrera, hay que acabar con el sistema capitalista y con la familia que surge a partir de la explotación de esta, género y orientación sexual.
- Feminismo Psicoanalítico**: Se opone a la mujer su propia identidad de género, hay que acabar con la familia y con la sexualidad que surge a partir de la explotación de esta, género y orientación sexual.
- Feminismo Interseccional**: La opresión de las mujeres es consecuencia de la explotación de la clase obrera, hay que acabar con el sistema capitalista y con la familia que surge a partir de la explotación de esta, género y orientación sexual.

PRIMEIRA ONDA

1848 - 1918

SEGUNDA ONDA

1960 - 1990

TERCEIRA ONDA

1990 - 2010

Maria da Penha sofre duas tentativas de morte pelo marido: um tiro de espingarda enquanto dormia, deixando-a parapléica, e um choque elétrico durante o banho

Maria da Penha escreve livro "Sobrevivi para contar"

É criado o "Ligue 180", o canal gratuito do Governo Federal, uma central de atendimento à mulher para auxiliar e orientar as vítimas de violência

As mulheres ganham o direito de atendimento policial e parcial feito por outras mulheres, para priorizar a saúde psicológica e emocional das vítimas. Também são criadas delegacias, núcleos e equipes especializadas nestes crimes

Vários direitos são conquistados: a decisão de até 48 horas para medidas protetivas; o da vítima ser informada de todos os direitos e serviços disponíveis a ela, como a assistência judiciária; os custos de saúde (SUS) passam a ser pagos pelos agressores; as armas são apreendidas e o agressor perde o direito de posse; passa a ser obrigatório informar no B.O. se a vítima possui deficiência física

A violência psicológica passa a ser crime, determinando o afastamento imediato do agressor e o cumprimento de pena em regime fechado. Viram crimes também a perseguição e o stalking. Canha vida o programa "Sinal Vermelho" contra a violência doméstica

movimento "quem ama não mata" leva grupos de mulheres às ruas para protestar contra a violência e a impunidade de seus assassinos

É criada a primeira delegacia especializada contra a violência, para as mulheres

O agressor de Maria da Penha é condenado há dois anos por pedido da Comissão Interamericana de Direitos Humanos da OEA, que exige a elaboração de uma lei, após indicar a negligência do Estado Brasileiro

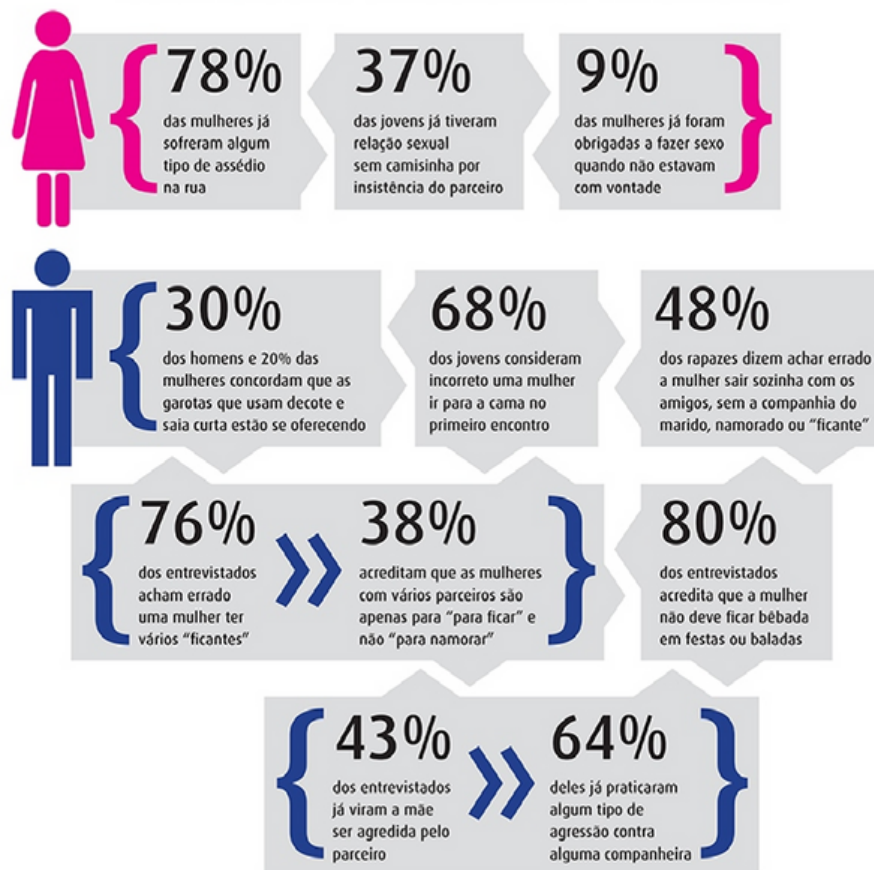
É sancionada a Lei nº 11.340/06, chamada "Lei Maria da Penha", 20 anos após os ataques sofridos por ela

A violação da intimidade da mulher é reconhecida como violência doméstica e passa a ser crime o descumprimento de medidas protetivas impostas aos agressores

Passa a ser obrigado que o agressor compareça a programas de reeducação e acompanhamento psicossocial, individual ou em grupo

Dados sobre violência no Brasil e no Mundo

Violência contra a mulher



Crômetro da violência contra as mulheres no Brasil

- 1 estupro a cada 11 minutos.**
11ª Edição do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (FBS, 2017)
- 1 mulher assassinada a cada 2 horas.**
11ª Edição do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (FBS, 2017)
- 503 mulheres vítimas de agressão a cada hora**
Pesquisa Visível e Invisível: a vitimização de mulheres no Brasil (DataFolha/FBS, 2017)
- 5 espancamentos a cada 2 minutos.**
Mulheres Brasileiras nos Espaços Público e Privado (FPA/Sesc, 2010)

Dados compilados no Dossiê Violência contra as Mulheres

INSTITUTO PATRÍCIA GALVÃO

infogram

FEMINICÍDIOS E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

1.206 vítimas de feminicídio

Em **88,8%** dos casos o autor foi o companheiro ou ex-companheiro

Ápice da mortalidade se dá aos **30 anos**

28,2% entre 20 e 29 anos
29,8% entre 30 e 39 anos
18,5% entre 40 e 49 anos

61% negras

70,7% tinham no máximo ensino fundamental

263.067 casos de lesão corporal dolosa

2 min

Um registro de violência a cada **2 min**

VIOLÊNCIA CONTRA MENINAS E MULHERES



1.350 feminicídios

0,7%

Vítimas de feminicídio

74,7% entre 18 e 44 anos

61,8% negras

81,5% mortas por companheiros ou ex-companheiros

8,3% por outros parentes

55,1% dos casos com arma branca

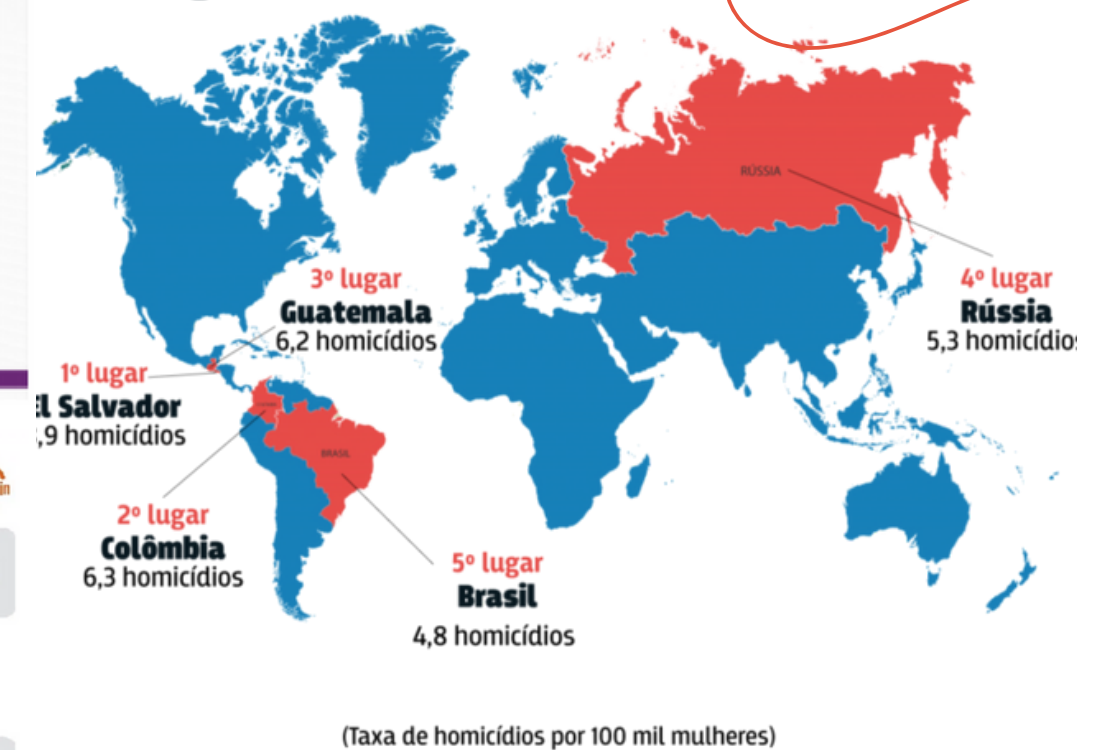
1 chamado de violência doméstica por minuto em 2020

694.131 ligações de violência doméstica no 190 **16,3%**

294.440 Medidas Protetivas de Urgência concedidas pelos TJ **3,6%**

230.160 registros de lesão corporal dolosa por violência doméstica na PC **7,4%**

Ranking da violência contra mulher no mundo



Fontes: Mapa da violência 2015 - Nações Unidas (ONU Mulheres)

Arte: CNJ

Teorizações sobre ciclos e escaladas de violência

CICLO DA VIOLÊNCIA

Em algumas relações abusivas, a violência ocorre em um ciclo repetitivo que, normalmente, apresenta três fases:

Lua de Mel:

Nesta fase, o(a) autor(a) se mostra arrependido, pede desculpas, diz que vai mudar. Aqui há um período calmo que, em muitos casos, leva ao perdão e reconciliação.

Aumento de Tensão:

O(a) autor(a) da violência mostra-se tenso e irritado com assuntos simples. Tem excessos de raiva, ameaça e insulta a mulher.

Ato de Violência:

Esta é a fase extrema do ciclo. É o momento em que o(a) autor(a) perde o controle e pratica a violência.

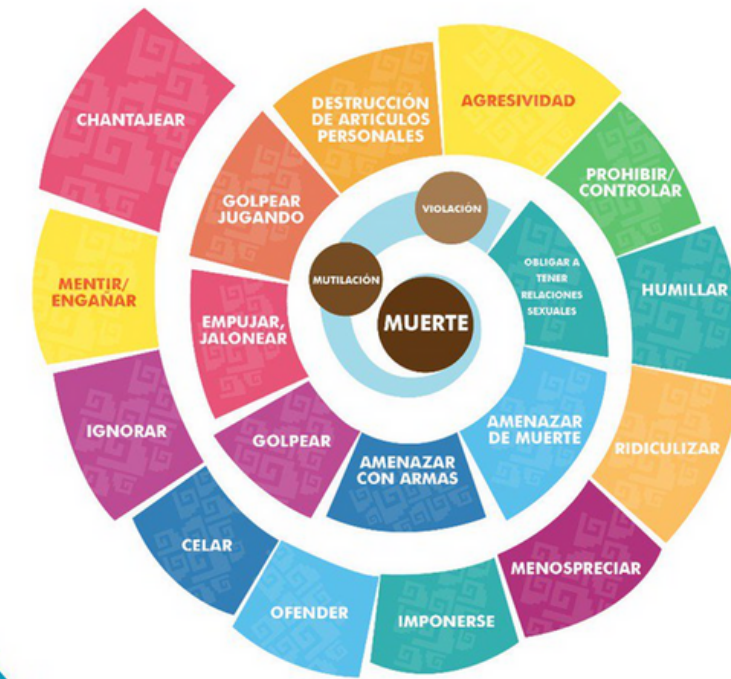


EL ICEBERG DE LA VIOLENCIA DE GÉNERO



ESPIRAL DE LA VIOLENCIA

ALERTA DE VIOLENCIA DE GÉNERO CONTRA LAS MUJERES



Ampliação do conceito de violência

TIPOS DE VIOLÊNCIA

Quando falamos em violência contra mulher é preciso saber que a agressão pode ser considerada de várias formas.

SEXUAL

condutas que levam a vítima a participar, manter ou presenciar relação sexual não desejada, por meio de intimidação, manipulação ou força. exemplos: praticar qualquer ato sexual contra a vontade da mulher ou aproveitar de sua inconsciência.



FÍSICA

agressão que pode ou não deixar marcas no corpo. exemplos: tapas, socos, chutes, apertões, empurrões, puxões de cabelo, arranhões, cortes, atirar objetos.

MORAL

ofender a imagem e honra da mulher, através de mentiras e difamação. exemplos: xingar, humilhar, maltratar, inventar histórias, expor intimidades.

PSICOLÓGICA

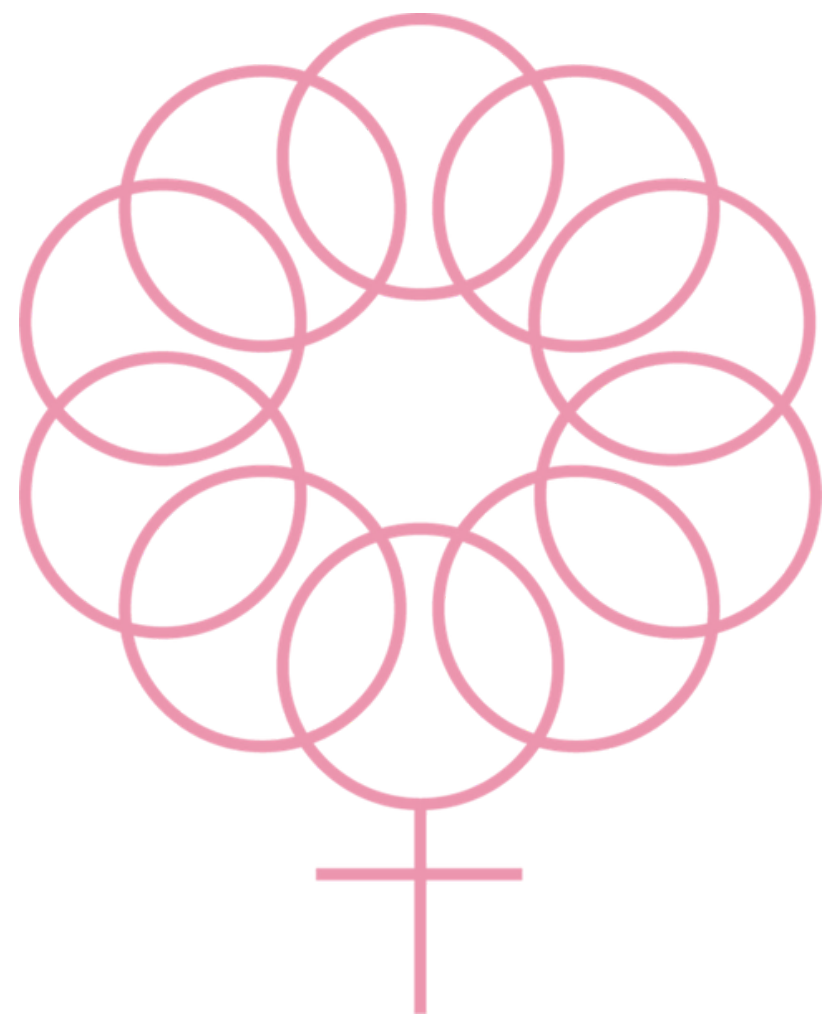
afeta as emoções da vítima, prejudicando a autoestima e o direito de fazer suas próprias escolhas e vontades. exemplos: ameaça, chantagem, perseguição, manipulação.

PATRIMONIAL

relacionada aos bens e itens pessoais da mulher. exemplos: pegar, esconder, danificar ou estragar objetos, roupas, instrumentos, documentos, controlar ou tirar o dinheiro dela.



Rede de Proteção



- (1) (CRAM)
- (2) As Casas abrigo
- (3) As Delegacias Especializadas
- (4) As Defensorias da Mulher e NUDEM
- (5) Os Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher
- (6) A Central de Atendimento à Mulher 180
- (7) A Ouvidoria
- (8) CRAS e CREAS
- (9) IML
- (10) Patrulha Maria da Penha
- (11) Promotorias da Mulher ou Núcleos de Gênero nos Ministérios Públicos (NUPIGE)
- (12) Serviços de Saúde voltados ao atendimento dos casos de violência dos casos de violência Sexual
- (13) Organismos governamentais de políticas para as Mulheres como a CEVID
- (14) Secretaria Municipal da Mulher
- (15) Conselhos da Cominidade
- (16) Universidades
- (17) Sociedade Civil

Grupos Reflexivos e Responsabilizantes

como política pública para as mulheres

Lei Estadual nº. 20.318/2020: Estabelece princípios e diretrizes para criação de programas reflexivos e responsabilizantes para autores de violência doméstica e familiar contra a mulher.

Lei Federal nº. 13.984/2020: Altera o art. 22 da Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha), para estabelecer como medidas protetivas de urgência frequência do agressor a centro de educação e de reabilitação e acompanhamento psicossocial.

Recomendação nº 124/2022 - CNJ: Recomenda aos tribunais que instituem e mantenham programas voltados à reflexão e responsabilização de agressores de violência doméstica e familiar.

MAPEAMENTO NACIONAL DAS INICIATIVAS, PROGRAMAS OU GRUPOS PARA HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES (Período: 8-7-2020 a 9-10-2020)

Lista nacional de 312 iniciativas, programas ou grupos para homens autores de violência contra mulheres, desenvolvida a partir de pesquisa de mapeamento nacional exaustivo realizado em 2020 pelos/as Pesquisadores/as: Prof. Dr. Adriano Beiras, Ms. Daniel Fauth Martins e Michelle de Souza Gomes Hugill (CEVID/SC). Uma parceria entre o Grupo de Pesquisa Margens, Dept Psicologia/UFSC (www.margens.ufsc.br) e o COCEVID (Colégio de Coordenadores).

Figura 1 - Mapa - Iniciativas por Região



Metodologias e desafios para a condução de GHAV

*Parte 2: Planejamento e manejo
da técnica*

Perspectivas e posições

grupo, reflexão e responsabilização

Por que em grupo e não individual?

Reflexão: o grupo como espelho

Auto
responsabilização

Desafios iniciais

Complexidade e maturidade da Rede de Proteção
Limitações físicas, estruturais e orçamentárias

Dilema de competências Judiciário X Executivo

Dilema de formação do facilitador

Considerações sobre Justiça restaurativa e VD

Dilema de não acumulação de atendimentos

Dilema psicoterapêutico

Formação em gênero dos facilitadores

Princípios éticos e científicos

Interseccionalidade, patologização e masculinidades

Perspectivas e posições

mas ainda precisamos falar em gênero?

Eu gostaria de um aumento.
AMBICIOSO | GANANCIOSA

Me desculpe, eu errei.
ELE PRECISA DE OUTRA CHANCE | ELA PRECISA DE OUTRO EMPREGO

Tudo bem se eu trazer minha filha para o trabalho amanhã?
DEDICADO À FAMÍLIA | IRRESPONSÁVEL

Eu estou no meio de uma tarefa, podemos conversar depois?
FOCADO | GROSSA

Eu mudei de ideia sobre isso.
CUIDADOSO | INSTÁVEL

Isso realmente me irrita!
DIRETO | HISTÉRICA

Eu acho que sou a melhor pessoa para liderar esse projeto.
CONFIANTE | ARROGANTE

Eu preciso de mais tempo nisso.
DETALHISTA | LENTA

UM PAI TÃO BOM | **UMA MÃE COMUM**

PAI PRESENTE | **MÃE DESATENTA**

Ilustrações tiradas do livro "How to Be Successful Without Hurting Men's Feelings" de Sarah Cooper

Planejando os grupos

primeiros passos...



Gestão

MPU, Pena e/ou suspensão

Fechado ou aberto



Planejamento fase 1

Faltas e reposições

Atendimento individual

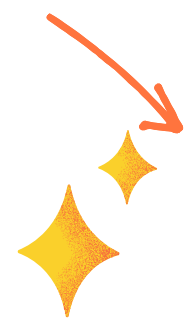


Encaminhamento para Rede

Local longe das vítimas

Número e frequência (8 e semanal...)

Segurança



Transporte e lanche

Planejando os grupos

primeiros passos...



Escolha dos temas

inventário de si

Lei Maria da Penha – histórico de implementação, funções e sistemática, bem como o lugar dos grupos para autores de violência doméstica

As raízes históricas e consequências sociais e psicológicas da violência contra a mulher, a construção histórica e social das masculinidades, bem como o percurso de lutas das mulheres pela igualdade de gênero

A saúde do homem, abordando temas relacionados ao abuso de álcool e outras drogas, saúde sexual e reprodutiva, saúde mental e comportamento de risco

Os aspectos sociais e emocionais das relações domésticas, familiares e íntimas de afeto, bem como os papéis familiares de gênero

Formas não violentas de resolução e transformação de conflitos

História pessoal, habilidades sociais, projeto de vida e marcas da violência

Metodologias e desafios para a condução de GHAV

*Parte 3: Sobre a construção da
metodologia*

Metodologias atuais

INSTITUTO
NOOS

Construcionismo
e pedagogia
freireana

PROCESSOS
CIRCULARES

Processos
Restaurativos

COMUNICAÇÃO
NÃO VIOLENTA

Marshall
Rosemberg

PSICOLOGIA
DOS GRUPOS

Psicossociologia
e Psicologia
Social

Metodologia psicoLABVD: uma síntese possível

1

Psicologia
dos grupos

2

8 encontros
semanais
com duração
de 2hs

3

15 homens
por grupo

4

Grupo
fechado com
1 reposição
ou com pré-
requisito

5

Triagem e
exclusão
JVD

6

Estudo dos
autos

7

Entrevista
preliminar
telefone

8

2 coordenadores
e 1 auxiliar

9

Convidados
para temas
específicos
como objetos
mediadores

10

Temas definidos
no 1º encontro

Estruturação dos encontros

1

Abertura

2

Acordo Coletivo

3

Tema

4

Objeto
mediador

5

Questões
norteadoras

6

Discussão em
grupo

7

Síntese
grupala

8

Fechamento

1

Abertura

Boas-vindas e acolhimento *uma tarefa constante*

Boas-vindas e acolhimento

Apresentação membros da equipe

Apresentação metodologia e do psicoLABVD (inclusive áudio e vídeo)

Objeto de fala

Recursos para organização (relógio, cadeira alta)

Objetivos do dia

Acordos

pétrneos e flexíveis

1º. PONTUALIDADE: Iniciar e terminar as atividades pontualmente, com tolerância máxima de 10 minutos

2º. USO DO CELULAR: Não utilizar o celular durante as reuniões

3º. SIGILO: As discussões e informações pertencem ao grupo, neste local e horário, devendo ser preservado total sigilo

4º. PESSOALIDADE DA FALA: Falar sempre em primeira pessoa – “Eu acredito que...”

5º. GRUPO RESPONSÁVEL: Discutir de forma a trazer a responsabilidade pessoal de cada um – “Vocês estão aqui hoje, não outras pessoas”

6º. CIRCULAÇÃO DA FALA: Respeitar o tempo de fala de cada um dos participantes e das coordenadoras, não julgando ou interrompendo o fluxo de raciocínio de cada um

7º. TEMPO DE APRENDIZAGEM: Respeitar o tempo de aprendizagem e reflexão de cada um, não emitindo comentários vexatórios e discriminatórios com relação à fala do outro

8º. DEBATE EM GRUPO SEMPRE: Não realizar falas paralelas que atrapalhem a expressão de todos e interfiram no tempo e na organização das reflexões

9º. OBJETO SIMBÓLICO DE FALA: Até que se organize a dinâmica racional do grupo, usar o objeto de fala

10º. POSIÇÃO POLÍTICA E RELIGIOSA: Respeitar as diferentes posições políticas e religiosas de cada membro, não realizando comentários discriminatórios ou com intuito de convencimento.

11º. MUTABILIDADE: Este acordo pode ser ampliado e/ou alterado de acordo com a necessidade do grupo



2

Acordo Coletivo

3

Tema

Temas flexíveis

escolha coletiva

Assinale 3 temas que gostaria de discutir nos próximos encontros:

- Diferenças sociais entre homens e mulheres
 - Como ser um pai moderno?
 - O que é feminismo de verdade?
 - O que são direitos humanos?
 - O que é ser homem hoje?
- Agressividade, violência e os papéis de homens e mulheres
 - Mercado de trabalho e conquistas sociais
 - Igualdade: o que é de verdade?
 - Saúde física e mental do homem
 - Como lidar com conflitos?
 - Violências contra o homens
 - Projeto de vida sem violência
 - Saúde sexual e reprodutiva
- Comportamentos de risco: álcool, outra drogas e desejo de suicídio

Objeto simbólico disparador
abertura para a reflexão

Vídeo <https://180play.com.br/2/Música>

Foto

Dinâmica

Texto

Poesia

Caso de dilema ético

4

Objeto
mediador

5

Questões norteadoras

Disparam e norteiam *exemplos*

Pergunta 1: Um bebê se tornaria humano sem ser em grupo?

Pergunta 2: O grupo é responsável por quem sou e o pelo que penso?

Pergunta 3: Se nasce homem? Se nasce mulher?

Pergunta 4: Posso modificar quem sou olhando para os outros?

Resposta espontânea
indicação possível

Ordem proposta pelo grupo
Associação livre ocupa espaço
Giro de falas vitimizadoras

6

Discussão em
grupo

7

Síntese
grupal

Nomeação

em uma palavra

Check out

Uma palavra ou frase

Despedida

Proposta para o só depois

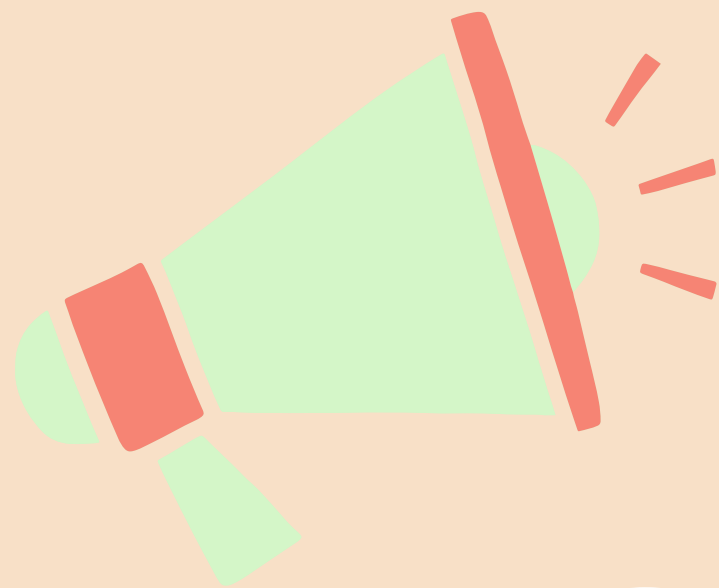
Prestar atenção nas ideias sobre estar aqui que não ocorreram hoje e que possam surgir durante a semana: lembranças, situações no trabalho, angustias, sonhos, filmes, músicas.

8

Fechamento

Metodologias e desafios para a condução de GHAV

*Parte 4: Sobre a resistência e
a angústia*



Discursos recorrentes

prever padrão malhejar

"Até hoje não entendi porque ela foi na delegacia. A gente era um casal normal, com brigas e discussões, mas não violência, mas aí ela pega a Lei pra me prejudicar"

"é, as vezes a mulher exagera...e a gente que paga o pato, mas tudo bem, se tem que fazer esse grupo, a gente faz pra acabar logo com isso e terminar o processo"



"no meu caso, ela queria era ficar comigo, mas como eu não quis ficar com ela, ela foi na delegacia e jogou uma Maria da Penha pra mim. É uma louca, desequilibrada... e a gente só tava juntos há uns 6 meses... aí ela disse na delegacia que eu sou halterofilista, falou que eu bati na cara dela...mas olha aqui, tô todo arranhado...e o agente não quis nem registrar a minha ocorrência contra ela"

"mas é tudo culpa da Lei. Se não tivesse essa lei, nada disso teria acontecido...Por que não existe a João da Penha? Essa Lei só veio pra prejudicar os homens... agora não tô podendo nem trabalhar porque sou vigilante e foi suspenso meu porte de arma ... fora o transtorno de tá aqui por causa dela"

"Eu também fico pensando nas crianças, como é que ela vai cuidar das crianças? Não tem nem onde cair morta...mas deixa pra ver como vai ser, uma hora ela vai me dar as crianças...Eu quero que ela veja que eu tô bem e volte a me procurar...Porque só sabe me chamar de bebum...mas eu só bebia no final de semana, no futebol com os amigos. Ela ficava com raiva de mim porque eu ia pro futebol e ela ficava com as crianças...foi isso..."

"eu tenho dois filhos, eles estão com ela. Não aconteceu nada de mais, ela me agrediu primeiro, eu só revidei, mas também.... ela deixou meu filho com a mãe dela e saiu pra beber com as amigas...e a família dela ainda apoia..."

"o meu erro foi esse, só ficar trabalhando pra dar tudo de melhor pra ela e pros meus filhos, e olha o que recebo em troca... depois dessa separação eu caí na depressão, foi difícil ficar sem meus filhos, mas agora tô melhorando... Esperando só o Juiz resolver essa situação pra eu voltar pra casa...ninguém sabe cuidar deles melhor do que eu!"

"é, elas agora tão achando que podem fazer tudo que o homem faz...ir pro bar com as amigas. Eu também não aceito...agora a sociedade tá assim, a família não importa mais... tá tudo trocado, as mulheres querem mandar no homens...isso a gente não vai aceitar mesmo!"

"e eu um velho de 70 anos que dei tudo pra ela... mulher nova de 40 anos... ela que me batia..."





"agora não quero mais relacionamento sério com mulher nenhuma, é só pra usar e jogar fora mesmo... melhor assim!"

" concordo, tá difícil, não tem uma que presta, só querem sugar a gente! Vou ensinar meus filhos a não se envolverem com ninguém...melhor pra eles..."

"Já no meu caso o problema foi justamente minha filha... eu sou muito calmo e ponderado, mas dessa vez perdi a paciência... ela xingou meu neto, filho dela, que é autista e depois ainda gritou com a mãe dela. Daí não deu. Tive que mostrar o que é ser pai. Peguei a havaiana e dei na boca dela pra ela aprender a se calar e respeitar os mais velhos. E a danada me denunciou e ainda fez até o lesão, pois a boca é sensível e respingou um pouco de sangue na camisa dela..."



"eu trabalho no RH de um restaurante e decido quem vai e quem fica. Isso pra mim é poder e tenho usado com sabedoria. Na última seleção tive 200 candidatos... 120 mulheres, mas para contratar não posso esquecer que mulher menstrua e pode ter filhos... mas a estética, isso não me importa. Tenho feito com sabedoria"



Metodologias e desafios para a condução de GHAV

Parte 5: Sobre a prática

Fotoexpressão

como objeto mediador

Objeto mediador da psicanálise grupal que utiliza como base a chamada "fotoimagem" de Claudine Vacheret

Funciona com um disparador de ideias rejeitadas num diálogo convencional por meio de imagens ou fotos

Proporcionada a associação livre a quebra das resistências

Foto expressão

uma experiência sobre vínculos

Escolha uma das imagens apresentadas tendo em mente:

1

Os discursos
repetitivos dos
homens
apresentados

2

A pergunta o que é
vínculo para você?

3

Como estabelecer
vínculos com
pessoas
diferentes?





31



32



33



34



35

Metodologias e desafios para a condução de GHAV

*Parte 6: E mais uma vez sobre a
angústia... ou Sobre uma não
conclusão das coisas*

Propostas para 2023

em parceria com os Conselhos

Capacitação
permanente

Construção de mensuração de
resultados

Grupo mensal de
orientação e troca de
experiências

Referências

para a teoria e para a prática

